



A Melhor Energia do Brasil.

**Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig**

Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

**CEMIG ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO  
DE R\$ 1.719 MILHÕES NO ANO DE 2006**

Belo Horizonte, Brasil, 02 de março de 2007 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Empresas CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$ 1,72 bilhão no período de Janeiro a Dezembro de 2006, ou R\$ 10,60 por lote de mil ações.

**ANÁLISE DE RESULTADOS**

**2006**

O Presidente do Conselho de administração, Dr. Wilson Nélio Brumer, declarou que “2006 foi um ano marcante para a Cemig, os objetivos estabelecidos no nosso Plano Diretor, de crescer e agregar valor aos investimentos de nossos acionistas, foram cumpridos através da melhoria operacional de nossas empresas e da incorporação de novos ativos. A identificação de oportunidades e a firme determinação de buscar o retorno compatível com o risco envolvido, mantendo firme disciplina financeira nos investimentos, contribuiu e contribuirá para a aceleração de nosso crescimento, preservando sua sustentabilidade.

As aquisições de novos negócios posicionam a Companhia como líder no processo de consolidação da indústria de energia elétrica no Brasil e materializam nossa capacidade de empreender com sustentabilidade, gerando significativo valor para nossos acionistas. Adquirimos participação em cinco empresas transmissoras de energia, com extensão de 2,2 mil quilômetros, localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Sul do País, reunidas sob a denominação de Transmissoras Brasileiras de Eletricidade – TBE. Como destaque, adquirimos, também, participação no controle da Light S.A, empresa centenária, símbolo da evolução do setor elétrico brasileiro e uma das maiores distribuidoras de eletricidade do País, com quase 4 milhões de consumidores, localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Estas aquisições consolidam uma nova geografia para a Cemig, resultado da estratégia de buscar o crescimento também fora do Estado de Minas Gerais. No Brasil, servimos mais de 10 milhões de consumidores, localizados na região Sul e nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e vendemos energia para todas as Distribuidoras do Sistema Interligado Brasileiro. Fora do nosso país, atualmente, estamos construindo uma linha de transmissão no Chile, investimento que consideramos ser o primeiro passo para tornar a empresa um importante investidor internacional. Nossos ativos superam os R\$ 23 bilhões, fato que torna nossa empresa uma das maiores concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica do País e a quarta maior empresa do ramo na América Latina.”

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “Estamos constantemente em busca de novas oportunidades que permitam a aceleração do nosso crescimento, seja através de aquisições seja através de novos projetos. Em 2006, além de aquisições, nosso crescimento também aconteceu através da construção de novos ativos, decorrente da implementação da nossa estratégia de procurar um portfólio

otimizado de investimentos, favorecendo a mitigação de riscos e o aumento sustentável dos resultados. Em 2006, investimos para expandir nossa capacidade de geração em 410 MW, através da conclusão das usinas de Capim Branco I e a usina de Irapé no Vale do Jequitinhonha, região servida pela Cemig Distribuição, que certamente terá forte impulso no seu desenvolvimento econômico e social com a nova usina.

Mais um resultado da nossa constante preocupação e comprometimento com o meio ambiente merece destaque, o Programa Minas PCH, que visa desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, viabilizando o desenvolvimento das regiões onde são construídas. Os projetos cadastrados representam mais de 500 MW de capacidade instalada. A primeira PCH a ser construída será a usina de Cachoeirão, com capacidade instalada de 27 MW e início de obras previsto para início de 2007.

Outro exemplo de sucesso da implementação do nosso Plano Diretor foi a execução da estratégia de comercialização da energia da nossa geração, alcançando os preços máximos para a energia das novas usinas no mercado regulado – venda para Distribuidoras através de leilões organizados pela ANEEL e mantendo nossa posição de liderança no mercado de clientes livres do País.

Ligamos mais de 230 mil consumidores em Minas Gerais em 2006, sendo que cerca de 100 mil através do Programa Luz para Todos. Este Programa, que tem como objetivo a universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, com um foco nos consumidores de baixa renda da área rural, requereu até hoje investimento de R\$ 1,3 bilhão e tem previsão para conclusão no ano de 2007, quando então teremos praticamente toda a população na área de concessão, dentro do Estado de Minas Gerais atendida pela Cemig Distribuição.

Avançamos também em outras áreas, com a adoção de práticas que se inserem entre as mais modernas tais como nossa política de governança corporativa, com a implantação da certificação de processos que resultam em fornecimento de informações ao público, e a responsabilidade social, que proporcionou a permanência da Cemig entre as empresas mais responsáveis do mundo, representada pelo Dow Jones World Sustainability Index, posição que ocupa há sete anos, desde o lançamento do índice. No Brasil o

reconhecimento veio por parte da Bovespa, ao incluir nossas ações no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE.

Temos plena segurança de que os compromissos assumidos com os nossos acionistas e com todos os *stakeholders* serão integralmente cumpridos.”

O Diretor de Finanças, Participações e Relações com Investidores, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “é com grande satisfação que apresentamos os resultados do ano de 2006. Neste ano, atingimos receitas operacionais brutas de mais de R\$ 13 bilhões, crescimento de 15,9% sobre o ano anterior. A nossa geração de caixa, medida pelo LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), ajustada pelos itens não recorrentes, superou R\$ 3.3 bilhões, representando um robusto crescimento de 36,6% em relação a 2005.

Obtivemos um lucro líquido de R\$ 1.7 bilhão que representa uma taxa de crescimento anual composta de 14,4%, nos últimos quatro anos (2003-2006). O lucro líquido ajustado pelos eventos não recorrentes supera R\$ 1.8 bilhão demonstrando um crescimento de 13% sobre o lucro líquido ajustado de 2005.

Os consistentes resultados econômicos e operacionais da Companhia refletiram no retorno dos investimentos realizados pelos nossos acionistas. Nossas ações ON e PN tiveram uma valorização de 10,5% e 14,5% no ano, respectivamente. Se considerarmos os dividendos propostos aos acionistas, o retorno total será da ordem de 24,7% para as ações ordinárias e de 19,5% para as preferenciais.

Alicerce indispensável da nossa estratégia de crescimento é o comprometimento com uma gestão da dívida responsável e pró-ativa. Com este princípio sempre presente, celebramos o sucesso obtido em refinanciar nossas dívidas a custos menores e prazos mais longos, reduzindo a exposição cambial e capturando a tendência de baixa da taxa de juros. A solidez da nossa atuação levou à revisão de nossa classificação de risco, com elevação do nosso rating, pela Agência Fitch Ratings, de A- para A+.

Com relação à gestão de riscos e à melhoria dos controles internos, desenvolvemos uma série de ações para assegurarmos a precisão e a qualidade das informações que prestamos aos acionistas e ao público em geral, atendendo ao requisito estabelecido na

Lei Sarbanes-Oxley, à qual estamos sujeitos por termos as nossas ações registradas na *Securities and Exchange Commission* – SEC dos EUA. Mais do que atender à Lei, consideramos que foi uma oportunidade de investirmos na gestão de riscos da Companhia, revendo todos os controles internos e identificando pontos de melhoria, o que reduz ainda mais a exposição da Empresa aos diversos riscos empresariais.”

## — Destaques 2006

- Aquisição de participação de 25% no consórcio Rio Minas Energia Part. S/A, sociedade controladora da Light S/A;
- Expansão de 410 MW na capacidade instalada;
- Ligação de mais de 230 mil consumidores na área de concessão da Cemig Distribuição;
- Taxa de crescimento anual composta do LAJIDA, de 2003 a 2006, de 18,8%
- Taxa de crescimento anual composta do lucro líquido, de 2003 a 2006, de 12,8%
- Crescimento do LAJIDA, ajustado por itens não recorrentes, de 36,6%
- Crescimento do lucro líquido, ajustado por itens não recorrentes, de 13%

## — Sumário Econômico (R\$ milhões)

	2006	2005	Var. %
Quantidade de energia vendida GWh*	52.263	39.614	31,9%
Receita Bruta	13.570	11.703	16,0%
Receita Líquida	9.681	8.236	17,6%
LAJIDA	3.012	2.798	7,7%
Lucro Líquido	1.719	2.003	-14,2%
Lucro por ação	10,6	12,3	-14,2%
NºConsumidores*	10.042	6.010	67,1%

\* Inclui Light

## — Desempenho das ações em 2006 (ajustadas por proventos)

BOVESPA			NYSE		
Ticker	2006	2005	Ticker	2006	2005
Cmig 3	29,0%	51,5%	CIG	30,8%	50,2%
Cmig 4	22,5%	55,3%	DJIA	16,3%	-0,6%
IBOV	32,9%	27,7%			
IEE	40,8%	42,9%			

## — Lucro Líquido

A CEMIG apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$1.719 milhões. O lucro líquido ajustado pelos fatores não recorrentes deste período é de R\$ 1.878 milhões, que representa um crescimento de 13% sobre o lucro líquido ajustado de 2005. Como pode ser observado na seguinte tabela, o principal fato não recorrente foi uma receita extraordinária do exercício anterior, no montante de R\$412 milhões referente ao reajuste tarifário diferido.

	2006	2005
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.718,84</b>	<b>2.003,40</b>
(a) Reajuste Tarifário Diferido	-	(412,60)
(b) Recomposição CVA da TUST	61,56	-
(c) Anuênio	117,10	-
(d) Reversão de provisão de RGR	(43,40)	-
(e) Receita acréscimo moratório de consumidores industriais	(31,87)	-
(f) Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	56,08	70,82
<b>Lucro Líquido ajustado</b>	<b>1.878,30</b>	<b>1.661,62</b>

O quadro a seguir ilustra a contribuição individual de cada empresa para o lucro consolidado do exercício de 2006.

	2006	%	2005	%
CEMIG - Controladora	124	7,2	453	22,6
Cemig Distribuição S.A.	770	44,8	990	49,4
Cemig Geração e Transmissão S.A.	614	35,7	468	23,4
Gasmig	44	2,6	29	1,4
Rio Minas Energia.	35	2,0	-	-
Outras	132	7,7	63	3,2
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>1.719</b>	<b>100,0</b>	<b>2.003</b>	<b>100,0</b>

## — Receitas Operacionais

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões			
	2006	2005	Var. %
Fornecimento Bruto de Energia elétrica	11.135	9.156	21,6
Consumidores finais	10.226	8.919	14,7
Suprimento a outras concessionárias	709	114	521,9
Transações com energia na CCEE	200	123	62,6
Reajuste Tarifário Diferido	-	591	-
Receitas de uso da rede	1.928	1.523	26,6
Outras	507	433	17,1
	<b>13.570</b>	<b>11.703</b>	<b>16,0</b>

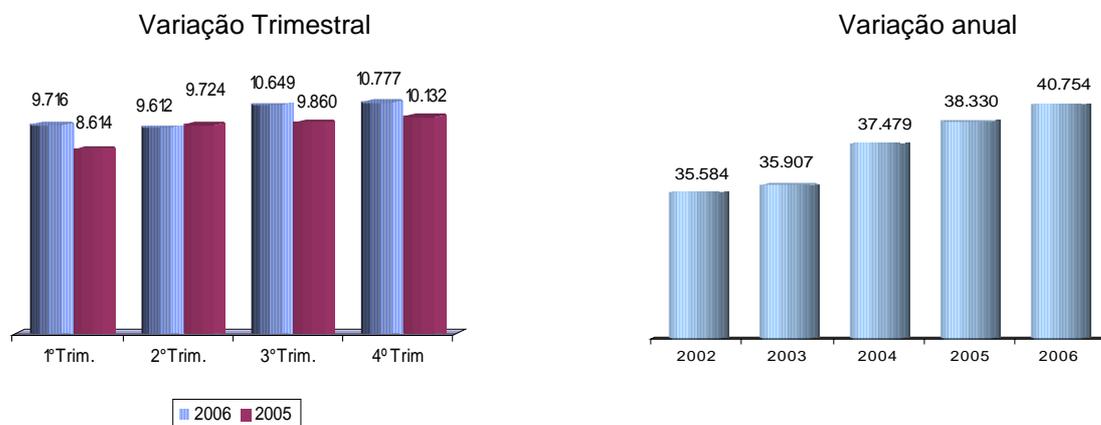
### Consumidores finais

Os principais impactos na receita de 2006 decorreram dos seguintes fatores:

- aumento de 6,6% na tarifa média, de R\$229,14 (em 2005) para R\$244,30 (em 2006) em função dos reajustes nas tarifas da Cemig Distribuição em 8 de abril de 2005 (efeito integral no resultado do exercício de 2006) e 8 de abril de 2006.
- aumento de 6,3% no volume de energia faturada a consumidores finais, cujos comentários sobre as variações estão descritos no item de comercialização de energia elétrica.

As variações trimestrais e anuais no fornecimento podem ser observadas nos gráficos a seguir:

## GWh faturados - consumidores finais



### Suprimento a outras concessionárias

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 11.472 GWh no exercício de 2006 comparados a 1.255 GWh no exercício de 2005, correspondentes a R\$709 milhões e R\$114 milhões, respectivamente. Esse aumento expressivo decorre basicamente da venda da energia da Cemig Geração e Transmissão para outras distribuidoras em 2006, consequência do leilão de energia ocorrido no ano anterior. Em 2005, uma parcela substancial da venda de energia da Cemig Geração e Transmissão foi para a Cemig Distribuição e, dessa forma, foram eliminadas como operações entre companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG.

### Reajuste Tarifário Diferido

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,4%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,5%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL está incluindo um percentual adicional nos reajustes tarifários de 2004 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tinha direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório, no montante de R\$591 milhões, em contrapartida ao resultado do exercício de 2005.

#### Receita de uso da rede

A receita de uso da rede apresentou um crescimento de 26,6% correspondente a R\$405 milhões (R\$1.928 milhões em 2006 comparados a R\$1.523 milhões em 2005).

Este crescimento decorreu basicamente da maior utilização pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do Sistema Interligado Brasileiro, das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG em 2006. Os valores são definidos através de Resolução ANEEL sendo R\$409 milhões em 2006 comparados a R\$313 milhões em 2005.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição ("TUSD") da Cemig Distribuição e da Light, no montante de R\$1.258 milhões (R\$1.201 milhões em 2005), advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros agentes do setor elétrico, especialmente a Cemig Geração e Transmissão.

## Custos e Despesas Operacionais

	2006	2005	Var. %
<b>Custos não Controláveis</b>			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.113	1.455	45,2
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	139	145	(4,1)
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	554	416	33,2
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	802	641	25,1
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	334	296	12,8
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	188	211	(10,9)
	<b>4.130</b>	<b>3.164</b>	<b>30,5</b>
<b>Custos Controláveis</b>			
Pessoal	1.088	846	28,6
Obrigações Pós-emprego	170	153	11,1
Materiais	82	95	(13,7)
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	37	1	3.600,0
Serviços de Terceiros	504	423	19,2
Provisões Operacionais	52	127	(59,1)
Gás comprado para revenda	158	156	1,3
Participações dos Empregados	210	260	(19,1)
Depreciação e Amortização	672	595	12,9
Outras Despesas Líquidas	239	212	12,7
	<b>3.212</b>	<b>2.868</b>	<b>12,0</b>
<b>Total</b>	<b>7.342</b>	<b>6.032</b>	<b>22,0</b>

### Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (incluídos na parcela “A” do reajuste tarifário) que foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente ocorridos são compensadas nos reajustes tarifários subsequentes por meio de um mecanismo denominado CVA - Compensação da variação dos itens da Parcela “A”.

Essas diferenças são registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas, caso a Companhia tenha desembolsado valores a maior do que havia sido considerado na tarifa, ou como obrigações no Passivo Circulante e Não Circulante, em caso contrário.

Conforme mencionado no parágrafo anterior, segue abaixo a tabela com os valores de CVA que foram incluídos e excluídos do resultado de 2006.

	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA incluídos no resultado do período	Valores de CVA excluídos do resultado do período	Despesa efetiva reconhecida no resultado de 2006
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.015	140	(42)	2.113
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	127	12	-	139
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	586	(12)	(20)	554
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	680	7	115	802
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	331	10	(7)	334
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	194	10	(16)	188
<b>Total</b>	<b>3.933</b>	<b>167</b>	<b>30</b>	<b>4.130</b>

#### Energia Elétrica Comprada para Revenda

Parcela representativa da energia adquirida para revenda é advinda da usina de Itaipu e também em função do leilão da energia existente, ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que, no ano anterior, uma parcela substancial da energia comprada para revenda pela Cemig Distribuição foi oriunda da Cemig Geração e Transmissão e, desta forma, foram eliminadas as operações entre as Companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

#### Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica conforme Resolução da ANEEL.

#### Encargos de Uso da Rede Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações e componentes da rede básica conforme Resolução pela ANEEL.

### Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

Em função de uma nova interpretação da ANEEL com relação aos critérios de constituição da CVA referente aos encargos de uso da rede de transmissão integrantes da rede básica, a CEMIG reverteu no 1º trimestre de 2006, parcela da CVA constituída em 2005, no montante de R\$93 milhões, o que contribuiu para aumentar o valor da despesa em 2006.

### Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,0% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados à receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Esse atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento à instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$107 milhões, o que justificou a variação na despesa na comparação entre os dois exercícios em análise.

Deve ser ressaltado que a Companhia registrou, também em 2006, um valor adicional, no montante de R\$85 milhões, referente a valores de anos anteriores que foram aplicados no Imobilizado e que, por determinação da ANEEL, deveriam, da mesma forma, serem registrados no Resultado.

### **Custos controláveis**

#### Despesa com Pessoal

A variação na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, feita em junho de 2006, no montante de R\$178 milhões;

- reajuste salarial da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006) e 4,00% em novembro de 2006;
- aumento do número de empregados da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, de 10.271 em dezembro de 2005 para 10.658 em dezembro de 2006, representando um aumento de 3,8%.
- Maior transferência para o ativo Imobilizado de custos com pessoal em função das obras do Programa Luz para Todos (R\$162 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$116 milhões em 2005);

Vide composição da despesa com pessoal na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

#### Obrigações Pós-emprego

A despesa com obrigações pós-emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico pela Companhia no exercício de 2006, o que gerou uma despesa adicional de R\$10 milhões.

#### Provisões Operacionais

A redução nas provisões operacionais deve-se, principalmente, à reversão de R\$79 milhões referentes a contingências trabalhistas em função de revisão em cada uma das ações trabalhistas em aberto contra a Companhia. A maior provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2006 decorre principalmente de valores a receber de consumidores industriais que questionam a incidência de determinados encargos regulatórios sobre as contas de energia elétrica.

## — LAJIDA

Em função das variações mencionadas anteriormente, segue abaixo o LAJIDA, ajustado pelos itens não recorrentes.

	2006	2005	Var. %
<b>Lucro Líquido</b>	1.719	2.003	(14,2)
+ Provisão IR e C.Social Correntes e Diferidos	527	471	11,9
+ Resultado não Operacional	37	52	(28,8)
+ Resultado Financeiro	219	313	(30,1)
- Reversão de Juros s/ Capital Próprio	(169)	(635)	(73,4)
+ Amortização e Depreciação	672	595	12,9
+ - Participação de Minoritários	7	(1)	(800,0)
<b>LAJIDA</b>	<b>3.012</b>	<b>2.798</b>	<b>7,7</b>
Ajustes não recorrentes ( * )			
- Reajuste Tarifário Diferido	-	(488)	
+ Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	85	107	(20,6)
+ Programa de Indenização do anuênio	178	-	
+ Recomposição da CVA da TUSD	93	-	
- Reversão da provisão da RGR	(66)	-	
<b>LAJIDA AJUSTADO</b>	<b>3.302</b>	<b>2.417</b>	<b>36,6</b>

( \* ) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

## — Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro líquido em 2006 foi uma despesa de R\$219 milhões comparada a uma despesa de R\$313 milhões em 2005. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Crescimento de R\$53 milhões na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica (R\$134 milhões no exercício de 2006 em comparação a R\$81 milhões no exercício de 2005).
- Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, adicionada pela reversão da provisão para perda, no montante de R\$140 milhões no exercício de 2006, comparada a R\$500 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 72,0%. A redução decorreu da transferência do saldo da CRC para um Fundo de Direitos

Creditórios – FIDC em janeiro de 2006 e portanto, essa receita não mais teve registros no exercício de 2006. Adicionalmente, no exercício anterior, em função da renegociação da dívida, ocorreu uma reversão expressiva na provisão constituída. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 14 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

- Receita com atualização monetária do FIDC no montante de R\$146 milhões em 2006.
- Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico em 2006 no montante de R\$322 milhões comparados a R\$432 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 25,5%. A redução deveu-se principalmente à menor variação em 2006 da SELIC, indexador dos ativos.
- A Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido em 2006 foi de R\$199 milhões comparados a R\$230 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 13,5%. No exercício anterior foi registrada uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado “Reajuste Tarifário Diferido” e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$86 milhões em comparação aos ganhos líquidos de R\$146 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A variação decorreu, principalmente, da redução do saldo devedor em moeda estrangeira em função dos critérios de rolagem da dívida e da variação cambial. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- Despesas com encargos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$868 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$565 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 53,6%. O aumento decorreu,

principalmente, da variação monetária das quotas seniores do FIDC no montante de R\$146 milhões consideradas como dívida na consolidação e dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.

- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de *hedge*, no exercício de 2006, no montante de R\$92 milhões, comparada a uma perda líquida de R\$161 milhões no exercício de 2005. Esse resultado decorreu, principalmente, da variação cambial mencionada no item anterior.
- A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$169 milhões (R\$635 milhões em 2005).

### — Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$528 milhões em relação ao lucro de R\$2.084 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,3%. No exercício de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$470 milhões em relação ao lucro de R\$1.838 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,6%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 12 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

### — Liquidez e fluxo de caixa

O caixa no fim do exercício somava R\$1.376 milhões (R\$1.344 milhões em 2005), um crescimento de R\$32 milhões.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$2.097 milhões em comparação a R\$1.657 milhões em 2005. Este aumento no caixa gerado pelas operações pode ser explicado pelo maior lucro após os ajustes dos itens que não afetam o caixa (R\$2.394 milhões em 2006 e R\$1.477 milhões em 2005).

As atividades de financiamento representaram uma saída de caixa de R\$471 milhões comparada à entrada de caixa de R\$147 milhões em 2004. Em 2006 foram pagos dividendos no valor de R\$2.072 milhões (R\$591 milhões em 2005). Esta expressiva variação foi parcialmente compensada pelo maior volume de recursos, líquidos de amortizações, obtidos através de empréstimos e financiamentos em 2006 (R\$1.601 milhões em 2006 e R\$738 milhões em 2005).

No que se refere aos investimentos, a Companhia investiu R\$1.720 milhões em 2006 em comparação a R\$1.356 milhões em 2005, um acréscimo de 26,8%. Esse resultado deve-se, principalmente, ao maior volume de recursos investidos na atividade de Distribuição, com o lançamento do Programa Luz para Todos.

### ***Termo de Renúncia (Disclaimer)***

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações

Contato: Agostinho Faria Cardoso  
Superintendente de Relações com Investidores  
Tel. +55-31-3299-3930  
Fax +55-31-3299-3933  
agostinho@cemig.com.br

**Quadro I**
**Demonstração do Resultado Consolidado**  
**Valores em milhões de Reais**

	2006	4º TRI 2006	2005	4º TRI 2005
Receita Líquida	9.681	2.711	8.236	2.088
Despesas Operacionais	(7.341)	(1.994)	(6.032)	(1.834)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>2.340</b>	<b>717</b>	<b>2.204</b>	<b>254</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>3.012</b>	<b>910</b>	<b>2.798</b>	<b>435</b>
Resultado Financeiro	(219)	(11)	(313)	(270)
Resultado não Operacional	(37)	(24)	(53)	(14)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(527)	(71)	(471)	194
Reversão JSCP	169	-	635	352
Participações Minoritárias	(7)	(5)	1	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.719</b>	<b>606</b>	<b>2.003</b>	<b>516</b>

**Quadro II**
**Receitas Operacionais Consolidadas**  
**Valores em milhões de Reais**

	2006	4º TRI 2006	2005	4º TRI 2005
Vendas a consumidores finais	10.226	2.910	8.919	2.381
TUSD	1.340	433	1.058	194
Subtotal	11.566	3.343	9.977	2.575
Suprimento + Transações CCEE	909	217	237	77
Receita de Uso da Rede de Transmissão	588	130	465	180
Fornecimento de Gás	298	78	265	70
Outras	209	60	168	54
<b>Subtotal</b>	<b>13.570</b>	<b>3.828</b>	<b>11.112</b>	<b>2.956</b>
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	-	-	591	-
Deduções	(3.889)	(1.117)	(3.467)	(868)
<b>Receita Líquida</b>	<b>9.681</b>	<b>2.711</b>	<b>8.236</b>	<b>2.088</b>

**Quadro III**
**Despesas Operacionais Consolidadas**  
**Valores em milhões de Reais**

	2006	4º TRI 2006	2005	4º TRI 2005
Energia Comprada	2.113	535	1.455	402
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	1.298	390	1.106	412
Depreciação e Amortização	672	193	595	151
Conta de Consumo de Combustível - CCC	554	191	416	111
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	334	90	296	76
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	802	181	641	135
Serviços de Terceiros	504	160	423	133
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	170	54	153	38
Materiais	82	23	95	29
Materia Prima para Produção	37	1	1	1
Royalties	139	45	145	35
Gás Comprado para Revenda	158	39	156	40
Provisões Operacionais	52	(65)	127	11
Eficiência Energética e P&D	188	121	211	194
Outras Despesas	238	36	212	66
<b>Total</b>	<b>7.341</b>	<b>1.994</b>	<b>6.032</b>	<b>1.834</b>

**Quadro IV**
**Fornecimento Bruto de Energia Elétrica Consolidado**

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	ANO		ANO		ANO	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	8.560.153	4.927.966	7.429.818	6.589.664	3.622.178	3.125.036
Industrial	84.175	69.207	23.972.596	23.471.857	3.069.373	2.920.251
Comercial	820.946	537.656	4.439.154	3.754.005	1.935.339	1.542.184
Rural	505.707	417.026	1.942.306	1.940.701	515.233	483.493
Outros	69.762	57.355	2.970.065	2.573.985	872.383	711.944
Consumo próprio	1.124	769	37.160	28.897	-	-
Subvenção Consumidores Baixa Renda	-	-	-	-	134.763	116.359
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	76.799	19.513
Suprimento	44	8	11.472.158	1.254.762	708.867	113.859
Transações no CCEE	-	-	-	-	200.065	123.392
<b>TOTAL</b>	<b>10.041.911</b>	<b>6.009.987</b>	<b>52.263.257</b>	<b>39.613.871</b>	<b>11.135.000</b>	<b>9.156.031</b>

## Quadro V

### Análise do Resultado Financeiro Valores em milhões de Reais

	2006	2005
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.392</b>	<b>1.706</b>
Renda da Aplicação Financeira	184	197
Acréscimos Moratórios Contas Energia Elétrica	134	81
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	140	500
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e RTD	608	788
Variações Cambiais	90	164
Outras (PIS PASEP + Derivativos + Rendas FIDC)	236	(24)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.442)</b>	<b>(1.384)</b>
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(868)	(565)
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e Supridores	(133)	(158)
Variações Cambiais	(3)	(18)
Variações Monetárias Passivas - Empréstimos e Financiamentos	(28)	(16)
CPMF	(84)	(66)
Perdas em Derivativos	(117)	(168)
Outras + Provisão Perdas Recuperação RTE e Energia	(209)	(393)
<b>Juros sobre Capital Próprio</b>	<b>(169)</b>	<b>(635)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(219)</b>	<b>(313)</b>

**Quadro VI**
**Transações com partes relacionadas**  
**Valores em milhões de Reais**

	Governo do Estado de Minas Gerais	
	2006	2005
<b>ATIVO</b>		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	3	1
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar	15	8
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.726	1.519
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar	312	219
Consumidores e Revendedores	37	44
<b>PASSIVO</b>		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	262	232
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	308	461
Debentures	106	103
FIDC	982	-
Financiamentos BDMG	32	15

**Quadro VII**
**Participação Acionária**

Acionistas	Número de ações em 31 de dezembro de 2006					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	51,0	102	0,0	36.116.304.986	22,3
SEB *	23.362.956.173	33,0	-		23.362.956.173	14,4
Outros						
Nacionais	6.843.789.729	9,7	27.867.521.220	30,5	34.711.310.949	21,4
Estrangeiros	4.551.117.137	6,4	63.412.129.780	69,5	67.963.246.917	41,9
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100,0</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100,0</b>

\* Southern Electric Brasil Ltda

**Quadro VIII**
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**
**ATIVO**

(Em milhões de Reais)

	ANO	
	2006	2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.395</b>	<b>5.198</b>
Disponibilidades	1.376	1.344
Consumidores e Revendedores	2.075	1.344
Consumidores – Recomposição Tarifária e Parcela A	356	272
Concessionários – Transp. Energia	358	303
Revendedores - Transações com Energia Livre	123	226
Tributos Compensáveis	284	360
Almoxarifado	35	26
Despesa Antecipada – CVA	460	539
Creditos Tributários	126	107
Ativo Regulatório - PIS - PASEP/ COFINS	108	69
Reajuste Tarifário Diferido	791	321
Outros Créditos	303	287
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.902</b>	<b>4.682</b>
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1.726	1.519
Consumidores – Recomposição Tarifária e Parcela A	979	1.001
Ativo Regulatório - PIS/PASEP/COFINS	215	375
Despesas Antecipadas - CVA	160	47
Créditos Tributários	678	410
Reajuste Tarifário Diferido	127	854
Revendedores - Transações Energia Livre	35	96
Tributos Compensáveis	601	219
Depósitos Vinculados a Litígios	255	83
Consumidores e Revendedores	101	64
Outros créditos	25	14
<b>PERMANENTE</b>	<b>11.912</b>	<b>9.938</b>
Investimentos	999	977
Imobilizado	10.830	8.899
Diferido	83	62
<b>Total do Ativo</b>	<b>23.209</b>	<b>19.818</b>

**Quadro IX**

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO  
PASSIVO  
(Em milhões de Reais)**

	ANO	
	2006	2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.749</b>	<b>5.720</b>
Fornecedores	914	765
Tributos e Contribuição Social	995	667
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	834	985
Salários e Contribuições Sociais	259	251
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.374	2.064
Obrigações Pós-Emprego	139	161
Encargos Regulatórios	436	210
Outras Obrigações	470	409
Despesas Antecipadas - CVA	328	208
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.750</b>	<b>6.893</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	6.815	3.950
Obrigações Pós-Emprego	1.451	1.285
Fornecedores - Suprimento	272	337
Tributos e Contribuição Social	449	799
Provisões para Contingências	535	357
Outras Obrigações	108	134
Despesas Antecipadas - CVA	120	31
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>90</b>	<b>-</b>
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>98</b>	<b>20</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.522</b>	<b>7.185</b>
Capital Social	1.622	1.622
Reservas de Capital	4.059	4.059
Reservas de Lucros	1.841	1.504
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>23.209</b>	<b>19.818</b>

**Quadro X**

**Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)  
Valores em milhões de Reais**

	2006	2005
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>1.344</b>	<b>896</b>
Caixa Gerado pelas Operações	2.101	1.657
Lucro Líquido	1.719	2.003
Depreciação e Amortização	672	595
Fornecedores	125	91
Reajuste Tarifário Diferido	-	(591)
Outros Ajustes	(415)	(220)
ICMS sobre TUSD	-	(221)
Atividade de Financiamento	(475)	147
Financiamentos Obtidos	2.266	1.556
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(669)	(818)
Outros	(2.072)	(591)
Atividade de Investimento	(1.720)	(1.356)
Investimentos fora da Concessão	(553)	(69)
Investimentos da Concessão	(1.470)	(1.360)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	303	73
Outros - Aquisição de Controladas	125	
<b>Caixa no Final do Período</b>	<b>1.375</b>	<b>1.344</b>